

VISÃO DO CORREIO

Uso racional de medicamentos

A data de 5 de maio foi escolhida para marcar o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. E não é sem motivo. De acordo com entidades ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU), o hábito de tomar remédio sem prescrição pode matar 10 milhões de pessoas por ano até 2050 em todo o mundo.

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), quase metade dos brasileiros se automedicam pelo menos uma vez por mês e 25% usam a prática todo dia ou pelo menos uma vez por semana. Ainda de acordo com o estudo, a automedicação, com o agravante de não ter orientação médica, é um hábito comum a 77% dos brasileiros.

Com a pandemia da covid-19, os especialistas acreditam que o quadro possa ter sido ainda pior, devido a questões como o isolamento social, o temor do contágio (especialmente nos dois primeiros anos), e a queda nas frequentes idas aos postos de saúde e a consultórios médicos para a obtenção de prescrições.

Embora pareça inofensiva aos olhos de muitas pessoas, “é só um simples remédio para dor de cabeça”, a automedicação é uma prática perigosa, especialmente no caso de idosos. Os riscos incluem alteração na absorção das substâncias, no transporte pelo sangue, na quantidade de doses, na metabolização pelo corpo e consequente eliminação, e no consumo de superdoses ou esquecimento de alguma dose.

Muitos dos idosos, inclusive, fazem tratamentos que envolvem profissionais de várias áreas da

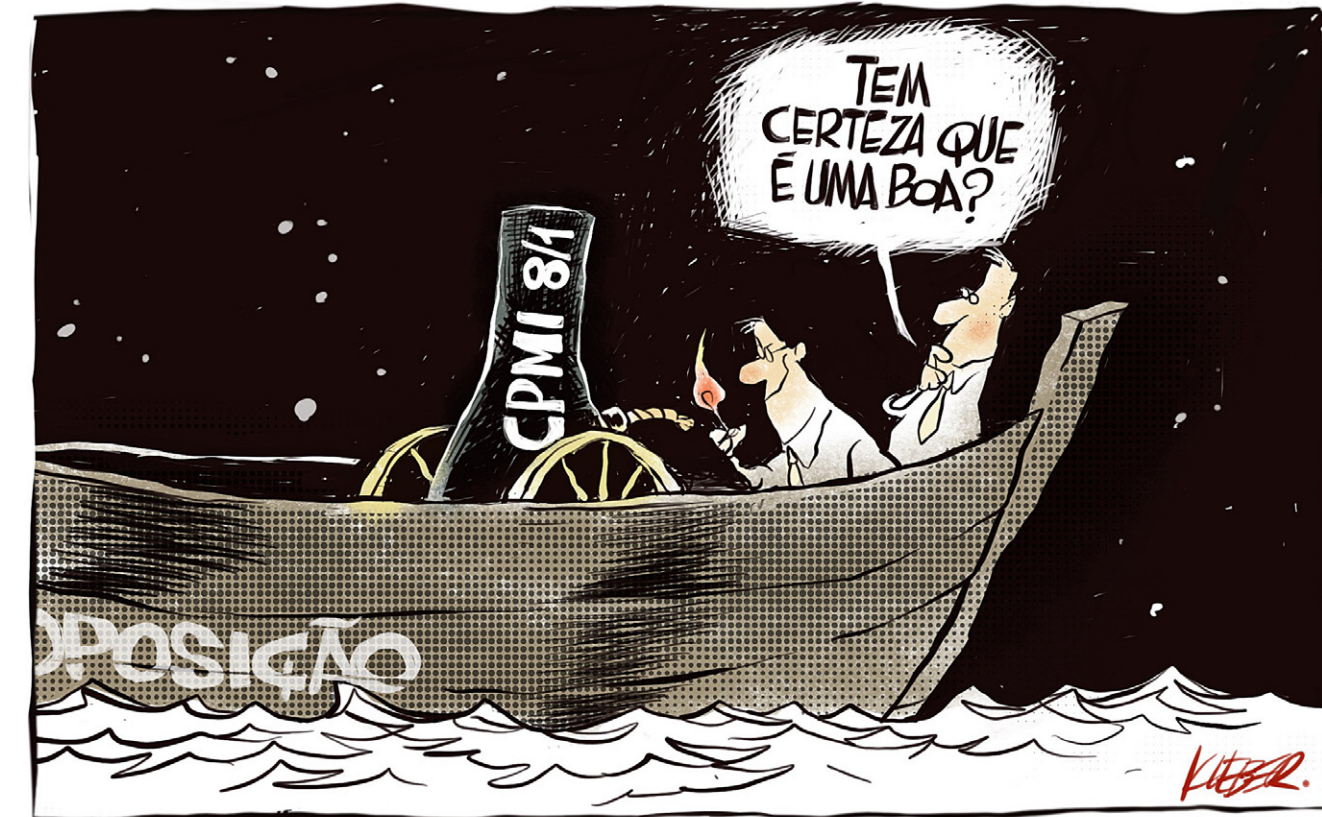
medicina – neurologista, cardiologista, geriatra, psiquiatra, entre outros – e, há grandes chances, de um remédio interferir na eficácia de outro. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), cerca de 20 mil pessoas morrem anualmente no Brasil por causa da automedicação.

Um outro fenômeno que envolve o uso inadequado de medicação é a polifarmácia, ou seja, o uso concomitante e rotineiro de quatro ou mais medicamentos – com ou sem prescrição médica. Essa condição é vista mais comum entre pacientes portadores de doenças crônicas e em decorrência do envelhecimento que, em muitos casos, exige a utilização de múltiplos medicamentos.

Múltiplos remédios podem incluir mais de um para a mesma função, pode ocorrer interação medicamentosa (com perda de efeito de um ou mais), reações adversas, intoxicação por superdose, ineficácia de um ou mais componentes e opções contraindicadas para a condição clínica ou faixa etária do paciente.

E sem falar nas ervas, chás, óleos e sugestões de familiares, vizinhos e amigos, que podem harmonizar com os medicamentos alopatícos, mas não sem supervisão.

Nunca é demais reforçar que a prescrição de um medicamento deve ser feita por um profissional médico, além de reforçar a importância de uma revisão frequente das medicações em uso, com supervisão dos familiares e orientação do médico. É ele quem terá uma visão ampla da situação, o histórico de saúde e o estado atual do paciente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terras

A falta de políticas habitacionais de médio e longo alcance deixam o Distrito Federal à mercê de ocupações indevidas e ilegais. Grileiros ou testas de ferro oferecem terrenos em áreas governamentais para incautos ou mesmo mal intencionados que esperam regularizações levando meses ou anos. As terras nesse território são um bem de extrema importância, seja para moradia, seja para fins agrários — estas cada vez menos utilizadas, porque a procura de lotes para moradias estão mais atrativas nos loteamentos regulares ou nas grilagens. Por sua vez, a ocupação irregular nos indica uma necessidade urgente de ações e programas para moradias por parte do Governo do Distrito Federal (GDF). A cidade cresce e a procura por moradia aumenta a cada dia. É urgente que se evitem as ocupações ilegais e se atenda a demanda, antes que tudo fuja ao controle governamental.

» **Aldo Paviani**
Lago Sul

Primeiro de Maio

O Dia do Trabalho, comemorado em 1º de maio, começou nos Estados Unidos da América (EUA). Um grupo de mulheres reivindicava o direito ao trabalho, uma atividade que dignifica o ser humano. Às vezes, é reunido, outras, é realizado de forma espontânea e beneficente. Antigamente o homem tinha o trabalho como meio de vida. A mulher trabalhava em casa. Hoje, ambos exercem funções fora do lar. Muitas mulheres comandam e garantem a sobrevivência da família, sendo responsável para seu sustento. O trabalho é célula da família e da sociedade, e a garantia de emprego é fundamental necessária.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Justiça

O Brasil abandonou a cerimônia em relação ao Supremo Tribunal Federal (STF). É um fato que está nas ruas, nas mentes, nas bocas, em toda parte. Não

aconteceu de graça ou de repente. A nossa Corte maior da Justiça vem abdicando de sua majestade há tempos, desde que começou a se dar ao desfrute de engajamentos e comportamentos outros para além dos restritos à interpretação fria, coerente e consistente da Constituição. A ausência de reverência tem duas mãos. Se, de um lado, se derrubou na prática o lema de que decisão judicial não se discute para se estabelecer país afora um ambiente de amplo debate em relação a sentenças proferidas no âmbito do STF; de outro, os ministros (salvo uma ou duas exceções) abriram espaço para contestações ao optar por exercer protagonismo na vida nacional, nem sempre de modo apropriado. Embora os magistrados se considerem intocáveis, não são mais invioláveis no crivo da opinião pública. Basta sintonizar estações de rádio no dia seguinte a um julgamento polêmico no Supremo para ouvir, mesmo nos programas populares, críticas pesadas ou defesas apaixonadas da conduta dos magistrados. Certas condutas erráticas da Corte, o conjunto dessa obra desperta no Congresso e no próprio STF uma preocupação com a imagem negativa, refletida em protestos públicos e na pressão para que andem os pedidos de impeachment (17 até agora) de ministros. Em tempo: Infelizmente, temos 1.390 pessoas denunciadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) pelo envolvimento nos atentados de 8 de janeiro. O direito não é nada além do mínimo ético. A verdade é o braço forte da Justiça.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Saidão

Quase sempre ocorre uma tragédia a cada saidão de detentos, por breve tempo, em períodos festivos. O caso Regiane, moça morta por um prisioneiro beneficiado com a regalia, sugere que há algo de errado no modelo de triagem para a liberação dos presos. Não é possível que as autoridades ainda não tenham percebido.

» **José Paulo Miranda**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No DF, a população vive em pânico com os hospitais em pane.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

No período de chuva, a cidade inteira tem, em abundância, buracos nas vias públicas. Suspeito que a pavimentação foi feita com massa podre.

Fernando Moreira — Águas Claras

Depois de, “consciente”, renegar a vacina e receitar cloroquina. Agora o ex-presidente dá uma “desculpinha” para abraçar a morfina!

Marcelo Pompom — Taguatinga

Desculpas esfarrapadas mais usadas no Brasil quando se faz uma grande besteira: Foi um surto psicótico; estava sob efeito de medicamentos; não tomei os medicamentos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

“Dro-Gado”: Bolsonaro disse que estava sob efeito de drogas, quando postou aquela droga de vídeo.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Imortalizado: Alckmin sancionou a lei que torna Ayrton Senna o patrono do esporte brasileiro. Ex-piloto é um dos maiores ídolos dos brasileiros dentro e fora das pistas. Merecido, eterno Senna!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Saudades da Brasília Super Rádio FM nas mãos dos Garófalos. Que falta faz à cultura e ao bem-estar.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Em boa hora

A suspensão do Telegram no Brasil ocorre no exato momento em que o futuro da relação dos usuários com as plataformas digitais está em discussão no país. A cada vez mais provável votação na Câmara do Projeto de Lei das fake news, na semana que vem, deve ser vista, sim, como um avanço na regulamentação das redes sociais. Hoje, a normatização está bem frouxa e o cinto precisa ser apertado. E estamos em um momento propício para as mudanças.

A proposta tem pontos polêmicos, com discussões acaloradas entre integrantes da base governista e da oposição. Vejo, por sua vez, que passou da hora a aprovação de regras bem claras em situações específicas. Vamos a elas:

- Proibição de contas falsas criadas para simular a identidade de uma pessoa ou entidade, bem como o veto aos perfis geridos por robôs.** Considero mais do que urgente tal regra. A disseminação de notícias falsas ocorre principalmente a partir de fakes. Eles distribuem e replicam entre si o conteúdo. Costumemente fazem comentários focados na calúnia e na difamação. Uma conta por CPF? Eu acho justo.
- Criação de sede e manutenção de representantes de**

provedores de redes sociais no Brasil. Trata-se de mais um ponto fundamental. Se uma empresa opera no Brasil, é mais do que importante ter um CNPJ e um escritório no país. Uma das queixas do governo com o Telegram, por exemplo, é a dificuldade de contato e a falta de respostas da plataforma. Trata-se do quinto aplicativo mais utilizado em todo o mundo, utilizado principalmente por grupos extremistas. Não deveria ter uma sede no país? É mais do que obrigatório.

3. **Existência de uma agência fiscalizadora.** Um dos pontos em debate no PL das fake news é a criação de uma entidade autônoma para instaurar processos administrativos contra os provedores de conteúdo e plataformas, com a aplicação de sanções e multas. Considero de fundamental importância a existência de tal ente. É preciso, no entanto, que seja célere, sem as amarras da burocracia estatal. Rapidez é regra básica quando lidamos com a internet.

Com recentes casos de grave violência em ambiente escolar e a onda de desinformação que impetra nas redes, a discussão do PL das fake news vem em boa hora. E a sociedade deve participar. Em nome do bem comum.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade